

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

GABRIEL MORSE RAMOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Arthur Ochs Sulzberger Jr.: “Vivemos um retorno à palavra escrita”

O herdeiro e líder do “New York Times” afirma que o futuro do jornalismo na era digital será fabuloso – e aposta na qualidade do conteúdo para conquistar a audiência em todos os meios.

Ele herdou do pai mais do que o nome. Arthur Ochs Sulzberger Jr. é há 20 anos o responsável pelo conteúdo e pela estratégia de negócios do jornal de maior prestígio no mundo, o New York Times. Dezesesseis dias depois de perder o pai – morto aos 86 anos em 29 de setembro –, ele esteve no Brasil para lançar uma versão do site do Times em português e participar do congresso da Sociedade Interamericana de Imprensa. Em entrevista a ÉPOCA, falou do futuro do jornalismo na era digital. Em seu escritório, uma frase atribuída ao premiê britânico Winston Churchill resume seu espírito no comando da empresa que – mais que um jornal, uma marca ou um negócio – é uma instituição: “Nunca, nunca, nunca, nunca desista”.

ÉPOCA – Qual o legado de seu pai?

Arthur Ochs Sulzberger Jr. – Seu maior legado foi compreender que o núcleo da marca The New York Times é o jornalismo. A essência do que fazemos é jornalismo de qualidade. No caso dele, também houve momentos econômicos difíceis. Não a desafiadora transição no modelo de negócios que vivemos agora, mas houve tempos difíceis. Seu legado foi ter mantido a marca associada a notícias de qualidade.

ÉPOCA – A estratégia do Times está baseada na produção de conteúdo. Mas o meio digital é dominado por empresas de distribuição, como Google ou Facebook, que não produzem o próprio conteúdo. Por que a estratégia de vocês estaria certa?

Sulzberger – Nesse ambiente em constante mudança, você não pode eleger uma única estratégia e achar que basta. É preciso continuar testando e aprendendo. Você pode nos comparar a Google, Facebook e dizer: “Olha só o tamanho da audiência deles”. Isso é absolutamente justo. Mas sabe qual seria a versão disso há 50 anos? “Olha sua audiência

comparada à CBS, ou aos programas de televisão.” Você estaria certo. Mas o propósito é diferente. Então o público vem até nós pelo que somos. Isso não quer dizer que não soframos concorrência por espectadores e anunciantes. Da mesma maneira que acontecia em relação ao rádio. Tenho uma ótima história. Na década de 1850, um editor de Nova York escreveu em seu jornal que acabara de testemunhar a morte dos jornais. A literatura, ele dizia, sobreviverá. Mas os jornais devem desaparecer: Ele acabara de conhecer... o telégrafo. Não estou inventando essa história. Sempre dizem que o telégrafo matará os jornais, o rádio matará os jornais, a televisão matará os jornais. Qual é a primeira tecnologia, em 150 anos, que nos traz de volta à palavra escrita? A digital. Não quer dizer que o vídeo não seja importantíssimo para nosso sucesso. Ele é. Não significa que o crescimento internacional não seja crítico. Olhe para essa oportunidade incrível que temos agora. Baixei o New York Times no meu iPad assim que aterrissei. É incrível, não? Há as tecnologias móveis, e precisamos entender como isso afetará nossos negócios. O público está se afastando cada vez mais dos computadores para usar iPads e smartphones. Mas tudo é um retorno à palavra escrita. É fascinante.

***ÉPOCA** – O obituário de seu pai no Times cita uma frase dele: “Você não compra notícias quando compra o New York Times. Compra um posicionamento”. Num mundo com tantos blogs, redes sociais e opiniões, por que alguém se interessaria pelo posicionamento dos jornalistas naquele edifício belíssimo do arquiteto Renzo Piano?*

***Sulzberger** – Imagine, por um momento, que dentro daquele belo prédio está o jornalista do New York Times. Seu posicionamento editorial é baseado em experiência, conhecimento e observação. Todo mundo pode ter uma opinião, e isso é ótimo. Mas e quanto à opinião de que o mundo é plano? Todo mundo sabe que isso não é muito útil. Para quem busca basear as próprias opiniões em conhecimento e experiência, temos algo de valor. Porque temos pessoas com conhecimento incrível. Quando David Sanger escreve, de Washington, sobre o armamento atômico na Coreia, se baseia num enorme conhecimento, numa experiência de anos compreendendo a questão, monitorando, falando com cientistas e gente do governo. Ele não está simplesmente dizendo o que lhe passa pela cabeça. Numa democracia, em que votamos para escolher o próximo líder da cidade, Estado ou país, esse conhecimento é relevante.*

ÉPOCA – Qual o futuro do jornalismo?

Sulzberger – Fabuloso. Não precisamos ficar preocupados.

ÉPOCA – Mesmo?

Sulzberger – Sim. Estamos num período de constante mudança. As pessoas estão abandonando os computadores e aderindo aos dispositivos móveis. Mas o impresso ainda está lá. Temos mais ou menos 850 mil assinantes do jornal impresso, número constante há bastante tempo. Claramente, o mais importante é que estamos nos movendo em direção ao que o público quer. Esse é um desafio. Com os anúncios em dispositivos móveis – ainda não está claro o que fazer. Ninguém criou um modelo para ganhar dinheiro com publicidade no iPhone. No iPad? Mais fácil, muito mais fácil. No iPhone? Difícil, bem mais difícil. Vídeos? Está claro o que fazer. Os anúncios em produtos audiovisuais são uma questão resolvida. Mas esse ainda será um cenário em constante mudança. Quando comecei, 80% de nosso lucro vinha de publicidade, e 20% da circulação. Agora, é meio a meio.

ÉPOCA – Vocês estão criando um website no Brasil, em português. O que está por trás dessa estratégia?

Sulzberger – Há um desejo real pelo tipo de informação de qualidade que oferecemos. E vamos expandir isso oferecendo conteúdo nos idiomas nativos. No Brasil, teremos 30 reportagens por dia. Dois terços delas serão traduzidas. Um terço será de reportagens sobre o Brasil, escritas em português, para leitores brasileiros vivendo no país ou fora dele.

ÉPOCA – O senhor vem de uma família de editores que ergueu o jornal com o maior prestígio do mundo. Qual será seu legado?

Sulzberger – Meu legado será bastante simples, se eu tiver sucesso: entregar a meu sucessor um jornal tão bom quanto aquele que meu pai deixou para mim.

(<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/10/arthur-ochs-sulzberger-jr-vivemos-um-retorno-palavra-escrita.html>)

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Assinale a passagens retirada do texto que denota a função referencial.

- a) Aprendemos que, mesmo numa organização comprometida com olhar para todo o resto do mundo, se você não olhar para dentro, se não gastar tempo e recursos para saber o que acontece em sua própria organização, estará cego para problemas imensos.
- b) Temos mais ou menos 850 mil assinantes do jornal impresso, número constante há bastante tempo.
- c) Há um desejo real pelo tipo de informação de qualidade que oferecemos.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Comentário:

Para que o aluno tenha excelência na identificação da comunicação do texto, é necessário que o estudo das funções da linguagem esteja em seu pleno domínio e que o mesmo saiba classificar e identificar as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta: Item “**B**”.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II trata de assunto atualmente abordado nos meios acadêmicos, o uso de smartphones e tablets como ferramentas educacionais. A partir dele serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

Smartphones e tablets surgem como novas ferramentas de ensino

As tecnologias móveis estão na pauta do ensino atual. Sua portabilidade e conectividade são fatores que podem mudar a relação de professores e alunos com o ensino. María Teresa Lugo, coordenadora de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do Instituto Internacional de Planejamento da Educação (IPE), foi uma das responsáveis por um estudo que mapeou o uso de smartphones em projetos educativos na América Latina.

Promovido pela Unesco, o Turning on Mobile Learning faz parte de uma iniciativa da entidade, que busca mapear e analisar o ensino móvel em todos os continentes. Entretanto, são muitos os desafios para usar mais e melhor uma tecnologia que pode transformar a educação de crianças e jovens de todo o mundo. Na entrevista a seguir, a especialista fala sobre os principais problemas e desafios dos usos de tecnologias móveis para o ensino.

O uso ainda limitado de tecnologias móveis para o ensino na América Latina foi uma surpresa?

María Teresa Lugo – Não poderia falar em surpresa. Fazendo um panorama da região, fica evidente que o modelo 1:1 [em que cada aluno recebe um computador] foi adotado por diferentes governos da América Latina em nível federal, estadual e municipal. Em 2010 havia pelo menos 17 países da América Latina com programas 1:1, com o objetivo de entregar um total de 7,5 milhões de netbooks aos estudantes em 2012. De fato, só o Uruguai universalizou todos seus níveis educacionais. No caso da Argentina, estão se articulando políticas em âmbito nacional e estadual para aumentar a cobertura [da educação], ainda que não chegue a 100%. A região se encontra, em primeiro lugar, impactada pelos modelos 1:1, não havendo ainda espaço para políticas públicas massivas de incorporação de celulares e tablets.

Existe uma idade ideal para se começar a usar tablets e smartphones no ensino?

María Teresa – Existem indícios de que os tablets funcionam bem em níveis iniciais de ensino devido à sua portabilidade e familiaridade de uso. Eles também oferecem uma experiência rica e nova para os estudantes no momento de acessar os conteúdos escolares. Ainda que sua conectividade favoreça a colaboração e a interação em aula, sua familiaridade

faria com que uma capacitação prévia não fosse imprescindível, dado seu manejo mais intuitivo e tátil. É assim que um dispositivo que já se utiliza cotidianamente será mais fácil de ser incorporado do que um que não é familiar às pessoas.

Disponibilizar computadores individuais para alunos é positivo, porém o uso compartilhado tem a vantagem de promover o diálogo entre colegas. De que maneira projetos 1:1 podem resolver esse problema?

María Teresa – Um modelo pedagógico que integre tecnologias deve pensar além de um artefato particular, e enquadrar essa questão dentro de uma ecologia de dispositivos. É inviável e até mesmo pouco desejável imaginar sistemas educativos descartando artefatos ao mesmo ritmo do desenvolvimento tecnológico. Neste sentido, o modelo 1:1 trouxe a noção de que é determinante que cada estudante conte com um dispositivo digital em aula para a construção de conhecimento. Entretanto, isso pôs em evidência duas questões. Em primeiro lugar, esse dispositivo não precisa ser necessariamente o que conhecemos como um PC, seja de escritório ou portátil. Em segundo lugar, que não se pode optar por um modelo generalizante, e seguem alternando entre o uso dos dispositivos digitais, de outras tecnologias e com outras atividades que integram colaboração e interação.

<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/precisamosderespostas/pagina,0,0,0,0,María-Teresa-Lugo.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Atente-se ao quadro abaixo:

Em uma reportagem de rádio, jornal ou televisão a entrevista é sem dúvida o segmento mais importante, pois é ela que pode trazer o verdadeiro protagonista do assunto a ser desenvolvido. No entanto, o profissional do jornalismo deve estar instrumentalizado com informações sobre o tema, e mais que isto, saber conduzir a conversa de maneira a considerar em primeiro lugar o outro.

<http://reporter-rural.blogspot.com.br/2012/07/entrevista-dialogica.html>

Diferentemente de uma reportagem, em que o foco principal é o autor, a entrevista apresenta a personalidade sabatinada como foco. Com isso, identifique qual é o elo temático existente entre as informações das perguntas formuladas pelo entrevistador e a ocupação profissional da entrevistada.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Comentários

A entrevista é um gênero que apresenta a própria estrutura em conjunto com a temática abordada e a personalidade entrevista como fontes motivadoras de leitura. Com isso, espera-se que o aluno seja capaz de identificar a temática abordada em relação da expertise da personalidade entrevistada.

Sugestão de Resposta:

Como a entrevistada é coordenadora de Tecnologias da Informação e Comunicação do Instituto Internacional de Planejamento da Educação, o entrevistador mantém em todas as perguntas a temática tecnologia no ensino.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

- a) Aponte que tipo de discurso foi utilizado para descrever as respostas da entrevistada María Teresa Lugo.
- b) Reescreva o primeiro período da primeira resposta da entrevista no discurso indireto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Comentários

Na questão 6, o aluno deve saber discernir entre a utilização das formas do discurso direto, indireto e indireto livre (letra “a”) e saber transcrever o trecho indicado modificando a forma do discurso (letra “b”).

Sugestão de Resposta:

María Teresa Lugo disse que não poderia falar-se em surpresa.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Considerando as opiniões dos entrevistados nos textos geradores I e II, junte-se a um colega da turma e planeje uma entrevista a ser realizada com um professor sobre a temática: a utilização da mídia impressa em sala de aula.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;
- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para

que não haja informações desnecessárias;

- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim, a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidades trabalhadas

Além das habilidades de Leitura e Uso da Língua:

- *Selecionar fontes de pesquisa de credibilidade.*
- *Utilizar adequadamente a gramática do português padrão: acentuação, pontuação, regência, colocação pronominal, concordância verbal e nominal etc.*
- *Utilizar recursos midiáticos para a edição de textos.*
- *Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.*

Comentários

Espera-se que o aluno, ao elaborar a atividade de produção textual, concilie o que foi apreendido nas leituras dos textos geradores I e II; faça uso da língua portuguesa empregando as funções da língua; discerne entre os modalizadores verbais; empregue os sujeitos agente e paciente; identifique e faça uso da impessoalidade, da generalização e da opinião; e utilize a adequação linguística da construção da reportagem para que o texto uma técnica e originalidade e se destaque sendo uma obra de qualidade e relevância para a comunidade acadêmica.